

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOLOGIA DA UFNT, CAMPUS ARAGUAÍNA, TOCANTINS

BRAGA-JESUS, Ana Cristina¹; SCARELI-SANTOS, Claudia²

RESUMO

Objetivou-se realizar o estudo Etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos acadêmicos do curso de Biologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Araguaína; avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre espécies medicinais, caracterizar a diversidade de plantas medicinais utilizadas pela população, suas indicações, formas de preparo, aquisição e partes utilizadas e analisar os fatores que influenciam a decisão de escolha dos indivíduos no uso de plantas medicinais/remédios caseiros, verificando a troca de informações e mudas confrontando os dados com a literatura. Foram entrevistados 40 acadêmicos, que citaram 63 espécies medicinais, sendo essas distribuídas em 36 famílias botânicas, destinadas ao tratamento de 34 problemas de saúdes diversos. As espécies mais citadas foram *Zingiber officinale* Roscoe (gingibre) com 9,52%, seguido do *Allium sativum* L. (alho). A utilização das folhas foi mencionada por 52,38% dos participantes e o chá (72,02%) é a forma de preparo predominante. A aquisição ocorre principalmente por plantio doméstico (41,07%) e busca por remédios naturais e a tradição familiar são as maiores motivações para o uso (62%), sendo os familiares os principais responsáveis pela indicação (50%). Por fim, os futuros professores destacaram a importância de incluir as plantas medicinais nas aulas de Biologia no ensino fundamental.

Palavras-chave: Etnobotânica. Ensino. Plantas medicinais.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. E-mail: ana.jesus@ufnt.edu.br.

2 Professora doutora do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. E-mail claudia.santos@ufnt.edu.br

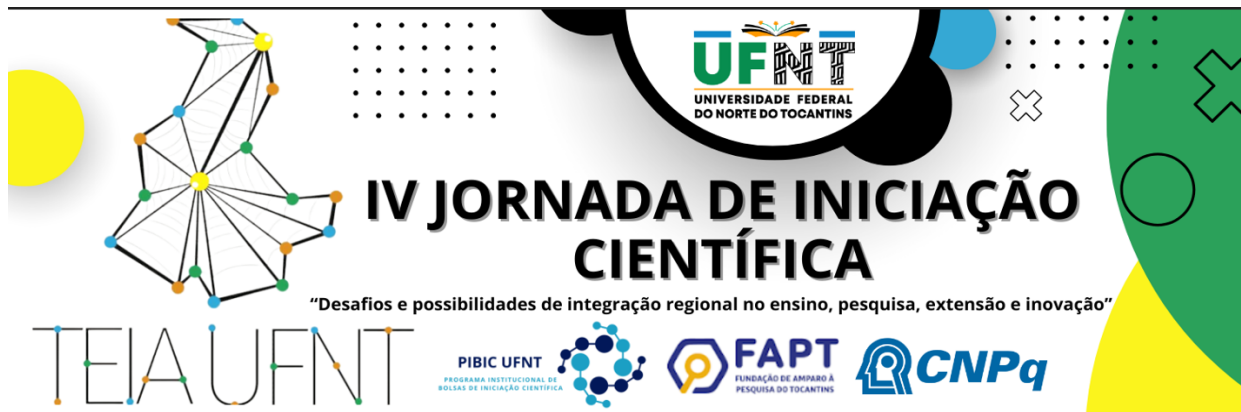


I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Os saberes relacionados às plantas medicinais, muitas vezes, são transmitidos de geração em geração e pela comunidade (CEOLIN *et al.*, 2011). Nesse contexto, a Etnobotânica surge a partir da necessidade de entender e analisar a relação existente entre os seres humanos e as plantas, configurando-se como uma pesquisa científica que busca compreender a forma que a humanidade interage com seus recursos ambientais (PEI; HAMILTON; WANG, 2020). Segundo Martins *et al.* (2005) a realização de levantamentos etnobotânicos possibilitam a compreensão do uso de plantas medicinais dentro das comunidades, revelando como cada grupo desenvolve seus próprios costumes e utiliza esses recursos naturais de diferentes formas.

No ensino de Ciências e Biologia, a valorização do conhecimento prévio dos alunos, adquiridos por meio de suas vivências fora do contexto escolar, é importante para a realização de um aprendizado significativo. Além do mais, a escola e os professores devem buscar metodologias que dialoguem com a diversidade cultural presente na sociedade, promovendo assim a inclusão dos diferentes saberes dos estudantes (KOVALSKI; OBARA, 2013).

Esta pesquisa é justificada pela carência de estudos sobre os aspectos Etnobotânicos para o Tocantins, especialmente no público que abrangem os alunos do ensino superior; pela importância das espécies medicinais na riqueza morfológica, diferentes empregos e ocorrência no cotidiano da população geral; atributos valiosos para a área de Ciências da Natureza auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades educacionais e na elaboração de atividades pedagógicas para a educação básica e por ser uma pesquisa que visa desconstruir a “cegueira botânica” (impercepção botânica) proporcionando o melhor entendimento da Biologia Vegetal.



II. BASE TEÓRICA

Este trabalho fundamentou-se nas obras de Monteles; Pinheiro (2007); Pasa *et al.* (2015); Ursi *et al.* (2018); Silva, Scareli-Santos, Roriz (2018); Ferreira; Pasa; Nunez (2020) e de Mafra, Lasmar, Rivas (2020) que retratam estudos etnobotânicos e metodologias aplicadas no Brasil, bem como associam com o ensino sobre as plantas mitigando os efeitos da cegueira botânica.

III. OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo geral: Realizar o estudo Etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos acadêmicos do curso de Biologia e como objetivos específicos: 1) Avaliar os acadêmicos do curso de biologia, e futuros professores de Ciências e Biologia, sobre os conhecimentos sobre as espécies medicinais; 2) Obter dados referentes a diversidade de plantas utilizadas pela população e para quais doenças são indicadas; 3) Conhecer as formas de preparo, aquisição, partes utilizadas e motivos que os entrevistados justificam a utilização das plantas medicinais; 4) Verificar a existência de trocas de mudas das plantas e de informações quanto aos atributos medicinais das mesmas e confrontar com os dados da literatura específica; 5) Determinar quais os fatores que interferem na população amostrada quanto a decisão de utilizar plantas medicinais e 6) Definir e quantificar os agentes influenciadores na escolha do entrevistado quanto ao uso dos “remédios caseiros”.

IV. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido com 40 acadêmicos do curso de Biologia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que já haviam sido aprovados na disciplina de Botânica; pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa.



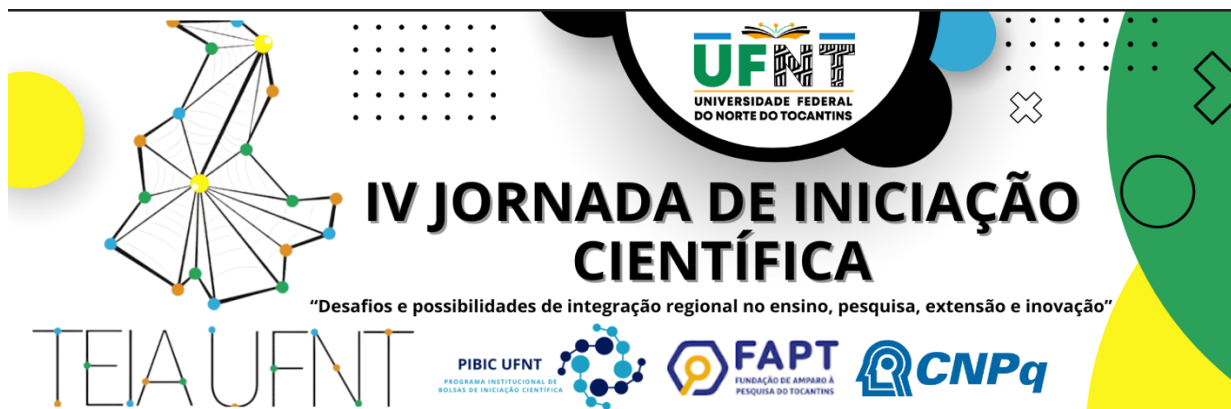
A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação presencial de um questionário estruturado, composto por cinco questões de múltipla escolha e duas questões discursivas, as quais foram elaboradas com base em publicações de Silva, Scareli-Santos, Roriz, 2018 e de Mafra, Lasmar, Rivas (2020) e visavam investigar os espécies utilizadas, finalidades do uso (problemas de saúde), partes e formas de preparo, modos de aquisição, ocorrência de troca de mudas e informações, fatores que influenciam a decisão do uso e sugestões quanto a abordagem de aspectos etnobotânicos no ensino fundamental utilizando plantas medicinais.

A participação foi voluntária, formalizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os dados foram tabulados, analisados com estatística descritiva e as respostas da questão discursiva foram submetidas à análise de Bardin (1997).

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que 87,50% dos participantes utilizam plantas medicinais, o que confirma a importância e a busca por remédios naturais nesse público. Foram identificadas 36 famílias botânicas, destacando Lamiaceae, Zingiberaceae, Amaryllidaceae, Asteraceae e Rutaceae, um padrão que se alinha aos achados em estudos etnobotânicos anteriores (MONTELES; PINHEIRO, 2007; SILVA; SCARELI-SANTOS; RORIZ, 2018; FERREIRA; PASA; NUNEZ, 2020).

Entre as 63 espécies mencionadas, as mais citadas foram *Zingiber officinale* Roscoe (gingibre) com 9,52%, seguido do *Allium sativum* L. (alho) com 7,74%, a *Peumus boldus* Molina (boldo) e a *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson (cidreira) receberam, cada, 6,25% das citações, sendo frequentemente mencionadas por outros autores (Silva; Scareli-Santos; Roriz, 2018; Barbosa *et al.*, 2022) O uso dessas plantas está predominantemente ligado ao tratamento de problemas do

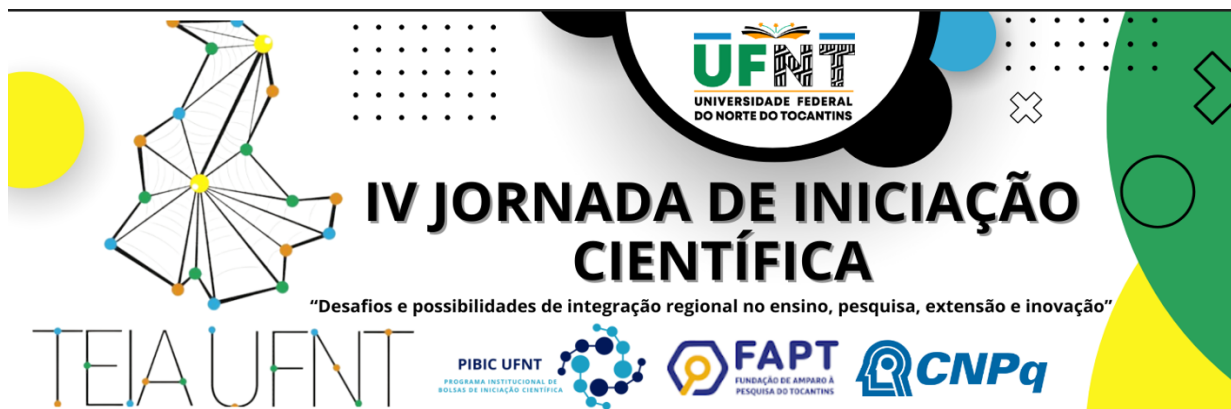


aparelho respiratório (26,49%), sendo um resultado encontrado em diversas pesquisas (MONTELES; PINHEIRO, 2007; PASA *et al.*, 2015; SANTOS; SCARELI-SANTOS; SILVA; RORIZ, 2018). A preferência quanto a utilização das folhas (52,38%) e o método de preparo mais popular o chá (72,02%) também foram observados em outros levantamentos etnobotânicos (SILVA; RORIZ; SCARELI-SANTOS, 2018; FERREIRA; PASA; NUNEZ, 2020).

A principal forma de aquisição de plantas medicinais está atribuída ao plantio em casa (41,07%), resultado corroborado por outros autores (Silva; Roriz; Scareli-Santos, 2018). As sementes ou mudas, por sua vez, são adquiridas sobretudo por meio de doações de amigos (42,37%) e parentes (33,90%), os dados do estudo realizado por Veiga Junior (2008) reforçam a mesma tendência. Quando questionados sobre as motivações para o início do consumo e uso de plantas, os participantes mencionaram a busca por remédios naturais (32,18%) e a tradição familiar (29,89%).

Quanto a fonte de indicação dessas plantas, os familiares (50%) e amigos (27,78%) foram os mais citados pelos participantes. Um achado relevante para a área da educação é a percepção dos acadêmicos sobre a aplicação do tema, onde 35% dos entrevistados destacaram a importância de utilizar plantas medicinais como ferramenta didática no Ensino Fundamental para tornar a Botânica mais próxima da realidade dos alunos, sendo esse um resultado discutido por Ursi *et al.* (2018), como um dos maiores desafios relacionados ao ensino sobre plantas na Educação Básica.

As respostas obtidas para a questão referente a quais e como os aspectos botânicos podem ser abordados nas aulas no ensino fundamental utilizando as espécies medicinais, foram organizadas em cinco categorias: Plantas Medicinais e Abordagem Pedagógica, Plantas Medicinais e Morfofisiologia vegetal, Plantas Medicinais e Aspectos histórico-culturais, Plantas Medicinais e Ecologia e Plantas Medicinais e Aspectos químicos, sendo a primeira categoria a mais citada.



VI. CONCLUSÕES

Concluimos que existe uma relevância do conhecimento tradicional no meio acadêmico, com a citação de 63 espécies vegetais destinadas ao tratamento de 34 problemas de saúde, principalmente doenças respiratórias e gastrointestinais. Os padrões de uso revelam a prevalência das folhas (52,38%) como matéria-prima e do chá (72,02%) como principal forma de preparo, tendo o plantio doméstico (41,07%) como a maneira de aquisição mais citada.

A busca por remédios naturais e a tradição familiar são as maiores motivações para o uso de plantas medicinais (62%) e os familiares (50%) os principais agentes de indicação. Verificou-se que a troca de mudas (44%) e informações sobre essas plantas medicinais (83,78%) é um costume para os acadêmicos. Os futuros professores destacaram a importância de integrar as plantas medicinais no ensino fundamental, sugerindo a necessidade de conectar o conhecimento botânico ao cotidiano dos alunos e envolver a família no processo de aprendizagem para valorizar o saber popular e aproximar os estudantes da Botânica.

VII. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ângela Monick Ramos et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada-PE. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 11, n. 13, p. 1-9, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Ed. Edições 70, 1997.

CEOLIN, Teila et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 205-212, 2013.

FERREIRA, André Luís de Souza; PASA, Maria Corette; NUNEZ, Cecília Verônica. *A Etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo*



Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020.

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

MAFRA, Rosana Zau; LASMAR, Dimas José; RIVAS, Alexandre Almir. **O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do COVID-19 e a evidência da bioeconomia**. Nota Técnica DEA/UFAM, v. 1, n. 7, p. 1-13, 2020.

MARTINS, Anderson Geber *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Belém, v. 86, n. 1, p. 31-30, 2005.

MONTELES, Ricardo; PINHEIRO, Claudio Urbano B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p.17-37, 2007.

PEI, Shengji; HAMILTON, Alan Charles; WANG, Yu Hua. Vital roles for ethnobotany in conservation and sustainable development. **Plant Diversity**, Kunming, v. 42, n. 6, p. 399 - 400, 2020.

SILVA, Rosely das Chagas.; RORIZ, Beatriz Cardoso; SCARELI-SANTOS, Claudia. Etnoconhecimento sobre as espécies medicinais utilizadas pela população de Araguaína, TO. **Revista São Luís Orione**, Araguaína, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2018.

URSI, Suzana *et al.* Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.

VEIGA JUNIOR, Valdir Florêncio. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v. 18, p. 308-313, 2008.

VIII. AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida à primeira autora e à Universidade Federal do Norte do Tocantins.